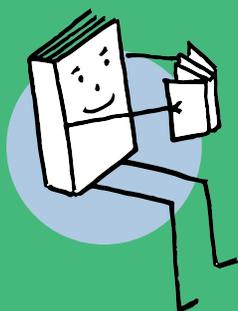


Material digital de apoio à prática do professor



AUTORIA

Ana Carolina Carvalho
Especialista da Comunidade Educativa
CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa
CEDAC

Material digital de apoio à prática do professor

AUTORIA

Ana Carolina Carvalho
Especialista da Comunidade Educativa CEDAC

COORDENAÇÃO

Érica Dutra
Coordenadora da Comunidade Educativa CEDAC

LIVRO

O quintal da minha casa

AUTOR

Fernando Nuno

ILUSTRADOR

Bruno Nunes

CATEGORIA 1

Obras Literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

TEMA

O mundo natural e social

GÊNERO LITERÁRIO

Conto, crônica, novela

Conteúdo

CEDAC — Centro de Educação e Documentação para a Ação Comunitária

Revisão

Angela das Neves

Andressa Bezerra Corrêa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Carvalho, Ana Carolina

Material digital de apoio à prática do professor : O quintal da minha casa / Ana Carolina Carvalho ; coordenação de Érica Dutra, CEDAC. — 1ª ed. — Porto Alegre : Viva Livro, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-996756-7-6

I. Literatura infantojuvenil – Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Dutra, Érica III. CEDAC IV. Nuno, Fernando. O quintal da minha casa

21-5562

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

I. Literatura infantojuvenil — Estudo e ensino 372.64044

[2021]

Todos os direitos desta edição reservados à
GRAN COMÉRCIO DE LIVROS E SERVIÇOS LTDA.
Avenida Pernambuco, 1117 — Navegantes
29015-150 — Porto Alegre — RS
Telefone: (51) 2312-4568

Sumário

Carta ao professor	5
Estrutura do material digital	6
Contextualização	7
Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental	10
Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa	13
Pré-leitura	15
Leitura	16
Pós-leitura	22
Outras propostas de leitura e abordagem da obra	24
Ampliação da comunidade de leitores na escola	24
Literacia familiar	24
Bibliografia comentada	26
Sugestões de leituras complementares	28

Carta ao professor

Uma das funções mais complexas da escola é formar leitores proficientes (competentes e críticos) que façam uso da leitura em diversas circunstâncias e com diferentes propósitos. Isso porque a formação de sujeitos para uma sociedade democrática pressupõe, entre outros aspectos, um intenso trabalho de leitura.

Os textos literários são dotados de características que contribuem bastante para uma formação que considera o plural e o diverso, fornecendo múltiplas possibilidades para o sujeito compreender o mundo em que vive, a partir de uma compreensão de si mesmo e do outro. Os bons textos literários são polissêmicos, vigorosos e podem levar o leitor a ter variadas experiências estéticas.

No artigo “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Jorge Larrosa Bondía explica que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Num mundo caracterizado por tanta informação, mas pouca experiência, é fundamental essa experiência que toca, atravessa e transforma o leitor, e que nesse caso só é possível porque concebemos a literatura como arte. Sua matéria-prima é a linguagem, utilizada pelos autores em toda sua potência, elasticidade e facetas. Quantas vezes uma palavra que conhecemos tão bem tem seu sentido transformado em textos literários, construindo novas imagens e ampliando nossa forma de olhar as coisas? O ato de refletir sobre os usos e os efeitos de sentido é uma experiência que desejamos que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciar, ampliando assim seus conhecimentos sobre recursos linguísticos e, conseqüentemente, a habilidade de se expressar no mundo.

Este material foi produzido sob a supervisão da Comunidade Educativa CEDAC, instituição que atua na formação de educadores das redes públicas desde 1997, com ampla experiência em projetos que visam à formação de leitores, por meio da qualificação e institucionalização das práticas de leitura nas escolas. A coordenação pedagógica da CE CEDAC acompanhou a produção e a edição do material escrito por especialistas em educação, literatura e didática da leitura. Houve cuidado não só em contemplar a análise dos aspectos literários da obra, mas também em propor situações com o livro nos contextos escolar e familiar, situações que favorecessem o diálogo com os estudantes e suas reflexões acerca da obra e de seu contexto sócio-histórico. A intenção foi indicar caminhos para que você possa mediar uma experiência literária significativa para as crianças do Ensino Fundamental, contribuindo para que o direito de acesso aos bens culturais — neste caso ao livro, à leitura e à literatura de qualidade — fosse garantido, assim como a formação leitora a ser desenvolvida na e a partir da escola.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DO MATERIAL DIGITAL

Este material serve como apoio para você trabalhar com o livro *O quintal da minha casa*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são apenas sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. O material está organizado da seguinte forma:

- **Contextualização:** apresentação de informações importantes sobre a obra, o autor e o ilustrador do livro.
- **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** subsídios e orientações sobre a importância da leitura deste livro nessa etapa escolar e sua contribuição para a formação leitora das crianças, estabelecendo relações entre as práticas sugeridas e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Alfabetização (PNA).
- **Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa:** sugestões para o encaminhamento do trabalho nos momentos da pré e pós-leitura, e também para a interação verbal durante a leitura dialogada, considerando momentos nos quais se possa, ao conversar sobre o lido, também ampliar o contato com a língua e desenvolver uma construção coletiva da compreensão do que se lê.
- **Outras propostas de leitura e abordagem da obra:** sugestões para ampliar o trabalho de leitura na escola e explorar a literacia familiar para que as crianças entrem em contato com outros leitores, o que contribui para se tornarem leitores autônomos.
- **Bibliografia comentada:** lista das obras usadas para elaborar este material digital, com breves comentários.
- **Sugestões de leituras complementares:** lista de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados nesta obra e que contribuem para o trabalho do educador.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Este material pretende aproximar ainda mais o leitor de *O quintal da minha casa*, oferecendo caminhos para sua leitura. Para isso, começaremos com uma breve apresentação da obra, do autor e do ilustrador.

Escrito por Fernando Nuno e ilustrado por Bruno Nunes, este livro nos convida a observar a riqueza de nosso mundo, além de nos conduzir a pensar nos riscos a que estão expostos os habitantes desta grande casa que é o planeta Terra e seu imenso quintal, o universo.

Quanto ao gênero, trata-se de um **conto**, ou seja, uma narrativa de ficção breve e concisa, em que se apresenta um único conflito — a devastação de nossa casa/planeta e suas consequências para o quintal/universo e todos os seres vivos. A presença das ilustrações é essencial para a construção dos sentidos da narrativa, ampliando o olhar do leitor para a história narrada. Por tratar da diversidade que há ao nosso redor, mas também do que os seres humanos estão fazendo com o planeta, o tema abordado nesta obra é **O mundo natural e social**.

Esta é a primeira parceria de Fernando Nuno e Bruno Nunes, e os dois já têm uma carreira com muitos feitos na literatura. **Fernando Nuno** nasceu em Saldanha, Portugal, e veio ainda bebê para o Brasil. cursou letras e jornalismo na Universidade de São Paulo (USP), além de história da arte em Florença, na Itália, e mitologia na Grécia. Iniciou sua carreira trabalhando na editora Abril, foi editor do Círculo do Livro — o maior clube de livros do Brasil, que atuou de 1973 ao fim dos anos 1990 —, e dirigiu a redação do site brasileiro infantojuvenil da *Encyclopaedia Britannica*. Atualmente, vive em São Paulo e dedica-se à literatura e à música. **Bruno Nunes** é mineiro de Belo Horizonte e sempre soube que seria ilustrador. Graduou-se em programação visual pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e rapidamente transformou o gosto de criança em profissão de adulto, que combina com outro prazer: a música.

O quintal da minha casa nasceu de um sonho do autor no período em que ele estava perto de ministrar um curso coincidentemente chamado “Sonhos imprevistos”. Além de imprevisto, foi um sonho peculiar, pois Fernando não sonhou com imagens como é comum ocorrer, e sim com palavras. As expressões se fizeram tão presentes para o autor que, entre acordado e adormecido, as anotou em um papel, sabendo que de algum modo elas seriam importantes. As palavras sonhadas e registradas foram: “o quintal de minha casa”, “mexeram no quintal da minha casa”, “o quintal da minha casa tem árvores”, “o quintal da minha casa tem bichos” e “Paulo Vanzolini”.

Essa lista deu vida ao texto, que foi escrito de modo ritmado, já que o autor tem forte relação com a música.

Aliás, a presença de Paulo Vanzolini chama a atenção e faz todo o sentido: Paulo também era músico, e foi um grande cientista brasileiro, destacando-se como ativo colaborador e herpetologista (profissional que estuda répteis) do Museu de Zoologia da USP, além de ter sido professor na mesma universidade e um dos idealizadores da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Com seu trabalho, ele aumentou a coleção de répteis do Museu de Zoologia de cerca de 1,2 mil para 230 mil exemplares, ou seja, uma atividade que tem tudo a ver com o tema do livro. Não à toa, *O quintal da minha casa* foi escrito em sua homenagem. Para ilustrar a obra, Bruno Nunes mergulhou no universo da fauna e da flora brasileiras, explorando suas cores e formas. O resultado disso são ilustrações coloridas e cheias de detalhes.

O título do livro remete a um elemento muito comum à infância, o lugar de brincadeiras, faz de conta, imaginação, sonhos e refúgios: o quintal de casa, que pode ser uma área aberta da escola ou outros locais frequentados pelas crianças. A ilustração da capa, porém, já apresenta uma dissonância em relação ao quintal que conhecemos ou temos em mente: não parece um lugar delimitado, como são os quintais, mas uma floresta ou mata, com rio, muitas árvores e diversos animais selvagens. Seria uma casa no meio da natureza? Nesse cenário, há uma menina ou moça que parece contemplar seu “quintal” e toda a diversidade dele.

Nas páginas iniciais — folha de rosto e a primeira dupla de páginas do livro —, a personagem parece ocupar o lugar de protagonista da história como a dona do quintal. Contudo, um aspecto curioso da narrativa visual é que ela vai dando espaço a outros personagens: na segunda dupla, há um menino negro montado em um leão; em seguida, um menino branco de cabelos encaracolados em meio às flores; depois uma menina ruiva que parece pegar carona montada em uma baleia; e por aí vai. Essa troca de personagens deixa uma pista para o leitor sobre o quintal: não há apenas um, mas vários quintais, ou melhor, muitos espaços formando um enorme quintal compartilhado pelos seus inúmeros habitantes, o que acaba por se configurar logo em seguida.

Essa ideia, um dos motes da narrativa — a diversidade de nosso mundo —, é construída nas ilustrações e também no texto escrito. A música, central para o autor (e para o homenageado), é outro elemento presente no texto, que é bastante poético e sonoro, convidando o leitor a ler o livro em voz alta. Há tanto rimas quanto jogos sonoros — como na segunda frase do livro: “São seres que sabem os segredos

do orvalho”. A enumeração de tudo o que existe no quintal também apresenta um ritmo próprio. Aliás, é a enumeração dos seres que habitam o quintal que dá a ideia da diversidade que existe neste nosso vasto “quintal”.

Entre as árvores, por exemplo, são enumeradas espécies de diferentes lugares do mundo: o baobá, da África; o rododendro, da Ásia; o pinheiro, da América do Norte; a seringueira, da América do Sul; a sumaúma, da América Central; entre outras. Os animais que coabitam neste imenso quintal são: o hipopótamo, da África; o tigre, da Ásia; o canguru, da Austrália; o pinguim, do polo Sul; a capivara, da América do Sul, entre tantos outros, dos mais variados lugares. A cada página, o procedimento se repete, e assim nozes e avelãs convivem no mesmo canteiro que a mandioca e o cará, o manacá e a flor-do-cerrado. Peixes de água salgada e de água doce nadam juntos e até os efeitos climáticos se sobrepõem: chuva e sol, sol e chuva...

Esse aspecto da narrativa, ao misturar seres vivos e seus contextos, oferece ao leitor uma tênue fronteira entre a realidade e a ficção. Embora o texto apresente uma situação que de fato existe no mundo, o faz com elementos inventivos e fantásticos: embaralhando espécies e cenários, colocando os personagens em situações inusitadas e pouco reais (crianças no lombo de um leão ou de uma baleia), e até mesmo fazendo referência a ícones da ficção, como o clássico curta *Viagem à Lua* (1902), de George Méliès, com elementos presentes na ilustração da Lua, que acompanha a devastação do universo. Outros personagens também são enumerados como parte da diversidade que há no mundo: não apenas na natureza, mas também na imaginação humana: fadas, bruxas, monstros e toda sorte de personagens de lendas, contos e outras histórias infantis.

Aliás, ao tratar da imaginação em risco diante da devastação do mundo e do universo, o autor nos faz pensar: o que nos mantém vivos? É evidente que a viabilidade do planeta, nossa casa, é crucial para nossa existência, mas também a imaginação, a fantasia e as histórias. Outro aspecto apontado no livro é que as histórias podem nascer das florestas, dos rios, dos mares e dos céus, ou seja, da nossa relação com a natureza e seus ambientes, da nossa vontade de conhecer melhor os mistérios e os cenários presentes em nosso mundo.

POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A leitura de *O quintal da minha casa* possibilita abordar algumas competências e habilidades previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como o assunto central da obra é o meio ambiente, com sua diversidade e as consequências da ação humana nele, pode-se estabelecer diálogos com outros componentes curriculares, como Ciências da Natureza e Geografia.

Embora seja possível promover esse diálogo com outras áreas do conhecimento e propor desdobramentos de atividades, é importante observar que a leitura de um livro literário é uma experiência em si. Nesse sentido, a apreciação estética do texto e das ilustrações proporcionada pela leitura, bem como a conversa e a troca de impressões com outros leitores, já garantem muitas aprendizagens às crianças. Esse tipo de leitura contribui para a formação de leitores literários, para a imaginação e a invenção de outros mundos possíveis, para a reflexão sobre si mesmos e sobre a realidade que os cerca, para conhecer outros modos de viver e estar no mundo, para desenvolver a empatia e o respeito às diferenças, além de ampliar as referências estéticas textuais e visuais desses leitores.

Na BNCC, encontramos uma habilidade que expressa essas aprendizagens envolvidas na situação de leitura de um texto literário:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Outra habilidade que a leitura deste livro trabalha:

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Além disso, as ilustrações contribuem para a construção de sentidos, o que permite desenvolver a seguinte habilidade:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

INTERDISCIPLINARIDADE COM CIÊNCIAS DA NATUREZA E GEOGRAFIA

Em relação às competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, a leitura do livro permite:

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. [...]

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/ Consed/ Undime, 2018. p. 324.)

Em relação às competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, será possível:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. [...]

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. p. 366.)

Em relação à PNA, como a obra oferece muitas camadas de leitura — relação entre o texto e a ilustração, com narrativas imagéticas e textuais, além de referências a questões pungentes de nosso mundo —, há diversas possibilidades de **interação verbal** entre os leitores, tanto no contexto escolar como nas propostas sugeridas para a leitura em família. De acordo com o material *Conta pra mim: Guia de literacia familiar*, a interação verbal depende de um “conjunto de estratégias e de atitudes que visam aumentar a quantidade e a qualidade do diálogo entre adultos e crianças” (BRASIL, 2019). Tais estratégias serão exploradas por meio das sugestões de mediação de leitura.

Propostas de atividades: Este livro e as aulas de Língua Portuguesa

Ao ler um livro para as crianças, é importante conhecê-lo profundamente, atendendo para o contexto da produção da obra, a autoria, as características do texto — gênero, estilo do autor — e da ilustração — técnicas, modos de representação e relação com a narrativa textual. Essa exploração cuidadosa ajuda a planejar como apresentá-lo à turma e a elaborar as perguntas e os comentários para fazer ao grupo, além de contribuir no momento da interação verbal, a fim de incentivar as crianças a ampliar os sentidos construídos na leitura.

Um bom livro de literatura infantil costuma apresentar muitas camadas de leitura. Desse modo, há várias possibilidades de entrada no universo do livro, que são chamadas **chaves de leitura**, como nos esclarece a pesquisadora e mediadora de leitura argentina Cecilia Bajour:

Os modos específicos de entrar nos textos podem partir de algumas chaves que cada livro sugira, ou de algum aspecto que se queira destacar ou no qual se queira intervir para a construção de saberes literários. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. p. 64.)

Essas chaves são importantes para planejar a **interação verbal** entre os estudantes de modo a garantir que eles usufruam a obra escolhida e assim ampliem os sentidos construídos durante a leitura. Essa ação é importante e deve ser garantida de forma permanente na escola. Você já reparou como é rico conversar com outros leitores depois de ler um livro? Especialmente quando a obra nos emocionou ou nos deixou inquietos. Dá vontade de compartilhar o que nos entusiasmou ou de comentar algo que nos incomodou. Ouvir a opinião de outros leitores também nos ajuda a ler melhor, pois o que toca uma pessoa nunca é igual ao que toca outra, e ao ouvir as impressões de outros leitores ampliamos nossa compreensão. Teresa Colomer, professora da Universidade Autônoma de Barcelona e pesquisadora em didática da língua, nos fala sobre o valor das interações:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143.)

Por tudo isso, a conversa — ou a **interação verbal** entre os leitores — é um conteúdo escolar e precisa ser planejada, com tempo reservado na rotina de leitura. Lançar perguntas que permitam respostas abertas promove e valoriza diferentes comentários, levando as crianças a se sentirem mais à vontade para dizer o que acharam da história, colocar-se no lugar dos personagens, fazer comparações com outros livros, emitir opiniões e impressões sobre as passagens polêmicas da narrativa, os personagens e o desfecho do livro. Ainda que o planejamento seja fundamental para uma boa interação verbal entre os leitores, é importante ressaltar que ouvir o que as crianças expõem é imprescindível. Ou seja, um bom mediador de leitura circula entre o planejado e o imprevisto, o novo trazido por outros leitores, desde que contribua para a leitura da obra. Trazendo novamente as ideias de Cecília Bajour:

O conhecimento profundo dos textos escolhidos é uma premissa central para que o fluxo da conversa não fique somente ao sabor da opinião espontânea. Melhor dizendo, para que a livre fluência de ideias possa tomar alguns rumos delineados, seja por certas noções engendradas pelo docente na previsão imaginária do encontro, seja pela circunstância de que aquilo que ocorre no transcurso da discussão é considerado por ele como algo interessante em relação à construção de significados do texto ainda que não estivesse previsto em seu planejamento, que, quando é flexível, estará aberto à riqueza do novo e do inesperado. (BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012. pp. 62-3.)

Neste material há algumas ideias para explorar a obra nos momentos da pré e da pós-leitura, além de sugestões para a interação verbal durante a **leitura dialogada**. São sugestões que podem ser ajustadas, levando em conta as necessidades e os conhecimentos da turma, bem como seus objetivos com a leitura de *O quintal da minha casa*.

PRÉ-LEITURA

Para aproximar os estudantes do livro, pode-se começar pela dedicatória do autor, que faz uma homenagem a Paulo Vanzolini: “Em homenagem a Paulo Vanzolini, cientista que fez da Natureza o quintal da sua casa, e compositor de músicas que despertam emoções” (p. 3).

De início, comente com a turma que alguns livros apresentam dedicatória, uma homenagem a determinadas pessoas, e que é importante o leitor atentar para ela. Antes de mais nada, pergunte se sabem o que é uma dedicatória e se lembram de algum outro livro que traz uma. Depois de acolher as respostas das crianças, se necessário, diga que a dedicatória funciona como um presente dado a alguém que é especial para o autor. Ressalte que isso significa que, em geral, o texto escrito faz alguma referência à pessoa ou àquilo que essa pessoa faz ou fez na vida. Em seguida, apresente para as crianças algumas informações sobre o homenageado neste livro. Para tanto, você poderá fazer uma pesquisa na internet sobre o cientista e músico ou usar as referências deste material.

Conte para a turma que o autor Fernando Nuno ouvia desde cedo as músicas de Paulo Vanzolini e a sua preferida é “Volta por cima”. Essa música fala da nossa capacidade de “dar a volta por cima”, ou seja, de superar as dificuldades, recuperando-se de algo ruim que nos aconteceu, que pode ser entendido como uma “queda” na vida. Na letra, Vanzolini nos faz pensar o quanto é importante, ao cair, saber levantar, “sacudir a poeira” e “dar a volta por cima”, ou seja, seguir adiante. Se possível, pesquise na internet a música “Volta por cima” ou a letra da música e mostre para a turma. Após a audição ou a leitura da letra da música, converse com a turma sobre essa canção:

- **O que** será que Paulo Vanzolini quis dizer nos versos: “ali onde eu chorei, qualquer um chorava, dar a volta por cima que eu dei, quero ver quem dava”?
- Já aconteceu algo parecido com vocês, de ter que se recuperar ou superar uma situação difícil? Alguém gostaria de compartilhar?
- Vamos ler *O quintal da minha casa* e refletir sobre como a história do livro pode estar relacionada ao que diz a letra dessa música?

Outra possibilidade é levar a turma para uma área verde da escola, se houver, ou nos arredores da escola (nesse caso, sempre com os devidos cuidados para que andem juntos, tenham cuidado ao atravessar vias públicas, evitem falar alto na praça para não assustar as aves durante a atividade de observação etc.). Peça às crian-

ças para observarem árvores, plantas, pequenos insetos e aves do local. Em seguida, pode-se voltar à sala de aula ou iniciar uma roda de conversa no próprio local. **O que** vocês sentiram na atividade de observação da natureza? Vocês se sentiram bem? **Por que** estar em contato com a natureza nos faz bem? Vocês recomendariam um passeio e ambientes naturais a outras pessoas?

LEITURA

Considerando que as crianças tiveram um primeiro contato com o livro, mas não exatamente com seu conteúdo, explore com elas o título e a capa (lembrando que, se achar pertinente, você poderá preparar uma breve apresentação do autor e do ilustrador para compartilhar com a turma nesse momento). As intervenções propostas a seguir possibilitam escolher caminhos para a abordagem e a exploração da obra, mas isso não significa que devam ser seguidos à risca. Você pode adaptá-los conforme os objetivos e as necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Ao analisar a capa, você poderá explorar com o grupo:

- O livro tem como título *O quintal da minha casa*. Observem a capa: **como** é esse quintal? Parece mesmo um quintal? **Onde** vocês acham que essa casa está situada?

Em seguida, proponha à turma a leitura da quarta capa, que antecipa o que vamos encontrar em um livro. Em *O quintal da minha casa*, há uma provocação sobre que quintal seria esse, repleto das mais variadas plantas, de bichos e de pessoas. O texto também dá pistas de que algo vai acontecer com esse quintal... Pergunte às crianças: **o que** poderia ser?

Como nesta obra, texto e ilustração contribuem conjuntamente para criar o sentido da narrativa, no momento da leitura é muito importante que todas as crianças observem o livro de perto. Para tanto, você pode optar pela **leitura compartilhada**, em que cada criança acompanha com um exemplar em mãos. Se preferir realizá-la em voz alta, é importante garantir que a turma esteja acomodada de forma a seguir a leitura no livro.

Indicamos que a leitura seja feita de uma vez só, sem interrupções. Ao final, você pode sugerir que retomem trechos da história e das ilustrações. Algumas perguntas podem ajudar na compreensão:



- Nas páginas 6 e 7, há uma série de árvores de diferentes lugares. Vocês sabem **de onde** essas árvores vêm? Ou alguma delas?
- **Como** elas podem estar juntas em um só quintal, se vieram de tantos lugares diferentes?
- **Por que** será que o autor escreveu que as árvores “são seres que sabem os segredos do orvalho”?

Certamente, algumas árvores serão mais conhecidas do que outras. É provável que os estudantes, mesmo sem saber identificar o país de origem das espécies, reconheçam as árvores típicas de lugares mais frios, como o pinheiro, o cipreste e a araucária, ou de locais mais quentes, como o coqueiro, tão comum em muitas regiões litorâneas. Caso a resposta não venha espontaneamente, você pode auxiliar os estudantes a relembrar onde viram ou o que sabem sobre algumas árvores. Essa reflexão é importante, pois vai possibilitar que eles cheguem à conclusão de que esse quintal abarca o universo. Além de as árvores habitarem o mesmo “quintal”, a frase poética — “são seres que sabem os segredos do orvalho” — ajuda a considerar o que há em comum entre tantas espécies. Além disso, contribui para que o leitor valorize esses seres, atribuindo uma sabedoria, colocando-se em pé de igualdade com eles, e não em uma atitude de exploração e dominação.



- Nas páginas seguintes, há diversos animais. **Qual** é o lugar de origem do hipopótamo?
- E da sucuri?
- E de **onde** vem o canguru? E o pinguim?
- **Como** podem todos esses bichos estarem juntos?
- No texto, há uma brincadeira com um famoso versinho brasileiro. Vocês conseguem descobrir onde está essa brincadeira? **Por que** o autor diz “E paca, tatu, cutia, sim”?

Espera-se que as crianças prossigam com as reflexões iniciadas no diálogo anterior, identificando que o hipopótamo é originário da África, a sucuri, da América do Sul, o canguru, da Austrália, o pinguim, do polo Sul, e que todos foram representados num mesmo local. Quanto ao versinho, trata-se de um ditado popular: “paca, tatu, cutia, não”, que serve para as situações em que alguém é excluído de uma determinada situação. A troca do “não” pelo “sim” sugere a inclusão de todos os bichos no quintal, sem exceção.

- Vocês notaram que a cada dupla de páginas aparece um novo personagem humano? **Por que** será que isso acontece? Será que cada um desses personagens tem um quintal diferente?



No quintal da minha casa vive um monte de gente.

São tantas pessoas! Olhando assim parece um monte de irmãs e irmãos, de tão parecidas que são: todas têm o mesmo coração, a mesma boca, os mesmos pulmões, as mesmas orelhas, as mesmas pernas e braços, os mesmos sentimentos bons e menos bons.

- Nas páginas 16 e 17, há muitas pessoas juntas. Vamos observar com bastante atenção cada uma delas. **Como** elas são?
- O texto diz que são como irmãs e irmãos, de tão parecidas. **O que** faz com que sejam parecidas? E o que as faz serem diferentes?

O fato de não haver um protagonista sugere ao leitor que o quintal é compartilhado. Não é de uma pessoa só. No início do livro, tudo sugere que a jovem da capa é a dona do quintal, mas, a partir da segunda dupla de páginas, isso muda. A cada nova dupla de páginas, surge outra pessoa na paisagem e com características bem diferentes da anterior. Desse modo, a narrativa vai mostrando a diversidade humana, para culminar na dupla de páginas em que aparecem muitas pessoas, que apresentam fenótipos de lugares distintos, confirmando o imenso caldeirão de etnias que compõem a humanidade, mas sem esquecer de mostrar o que temos em comum.



Mas o quintal da minha casa tem uma coisa que é ainda maior que o universo...

Tem fadas, bruxas, dragões. Sacis, duendes, monstros e monstregos. Menina Invisível, Sete Anões, João e Maria, Chapeuzinho, Peter Pan, Emília e Visconde de Sabugosa. Também tem curupira, lobisomem, mula sem cabeça, iara, mãe-d'água, boitatá.

Eu posso brincar e imaginar tudo e todas as histórias.

E muito, muito, muito, muito mais! O quintal da minha casa, que é tão grande, fica até pequeno com toda a fantasia que existe nele.

- Estas páginas trazem algo muito diferente de todas as outras, **o que** seria?
- **O que** vocês acham que o autor quis dizer quando escreveu: “O quintal da minha casa, que é tão grande, fica até pequeno com toda a fantasia que existe nele.”?

A partir desse diálogo, outro aspecto passa a ser considerado: a imaginação e a fantasia, que é o terreno da ficção e da literatura. É interessante refletir sobre o fato de que muitos personagens da ficção nasceram de nossa relação com o ambiente — a mata, as florestas, os rios, os mares. Se nosso ambiente está em risco, talvez esses personagens também estejam.

As páginas seguintes revelam o que está acontecendo no mundo atualmente. São páginas menos coloridas, com passarinhos fugindo e árvores cortadas. **Por que** será que elas estão em branco? Um pouco mais adiante, à medida que aparecem os cuidados com o quintal e sua recuperação se torna mais evidente, as cores voltam às páginas duplas. **Por que** será que o ilustrador resolveu fazer essa alternância entre ilustrações em cores e preto e branco? **O que** ele pretendeu nos mostrar com isso?

Outro caminho possível na mediação da leitura é apontar as referências presentes na ilustração, ou seja, a presença da **intertextualidade nas ilustrações**.

- Para fazer as ilustrações desse livro, Bruno Nunes pesquisou muito as cores e as formas de nossa fauna e flora. Ele também parece ter usado outras referências. Vamos conversar um pouco sobre elas.

Se possível, mostre à turma o quadro *Operários*, de Tarsila do Amaral, óleo sobre tela de 1933, apresentando-a a partir de um livro, se houver, ou mesmo a partir de pesquisa na internet. Em seguida, mostre a dupla de páginas 16 e 17, em que aparecem muitas pessoas juntas.

- Há algo em comum entre essas imagens? **Quais** são as semelhanças? E as diferenças?

Assim como a ilustração do livro, a obra de Tarsila do Amaral retrata muitas pessoas diferentes juntas. No entanto, a paisagem do quadro mostra uma fábrica ao fundo e os operários (do título da obra) não parecem muito felizes. No livro, as pessoas ilustradas estão em um ambiente natural e parecem satisfeitas, com muitas delas sorrindo.

Sugerimos também apresentar a imagem extraída do curta-metragem *Viagem à Lua*, dirigido por George Méliès (França, 1902. 10 min. Classificação: livre). Em seguida, peça à turma para compará-la com a ilustração da Lua do livro.

Reprodução/La Cinémathèque française



Fotograma do filme *Viagem à Lua* (à esquerda) e ilustração da Lua na página 19 (à direita).

- **O que** podemos dizer sobre essas duas imagens da Lua?

George Méliès, um ilusionista francês, inovou ao lançar efeitos especiais nunca antes vistos no cinema. O curta *Viagem à Lua*, foi inspirado na obra de Júlio Verne, seu conterrâneo e escritor de livros de ficção científica, que até hoje são lidos em todos os cantos do mundo.

- Vocês veem semelhanças entre essas imagens? **Quais?**

Depois de refletir com as crianças sobre o diálogo entre as imagens, reforce como podemos alimentar as nossas produções com base no repertório artístico que vamos construindo, partindo de referências de outros artistas. Isso pode acontecer tanto na criação de textos como na de imagens.

Essa apreciação e exploração minuciosa do livro permitem expandir a leitura da obra, por meio de outras propostas.

PÓS-LEITURA

Há muitos desdobramentos possíveis a partir da leitura de *O quintal da minha casa*. Sugerimos a seguir dois caminhos. Você pode fazer os ajustes que considerar necessários, de acordo com a turma e os objetivos de aprendizagem que deseja alcançar.

O QUE MAIS EXISTE EM NOSSO QUINTAL? VAMOS ORGANIZAR OUTRAS LISTAS, PROCURANDO CRIAR TEXTOS COM RITMO E SONORIDADE, USANDO ESSAS PALAVRAS?

Uma das graças do livro é a enumeração de árvores, animais, plantas, climas, seres fantásticos e personagens que compõem nosso quintal. As enumerações vão muito além de ser uma simples “listagem”; elas conferem ritmo à leitura. Tomando a lista dos animais como exemplo, observe como as frases terminam com palavras cuja última sílaba é a tônica:

Formiga, elefante, caracol, vaga-lume, hipopótamo, coelho, carcará.
Onça, tigre, jabuti, lagartixa, sabiá.
Saracura, sucuri, aranha, ariranha, besouro, javali.
Galinha, pato, marreco, dromedário, camelo, bem-te-vi. (p. 9)

Que artifícios compõem as outras enumerações? E que outras listas podem ser feitas? Uma com as brincadeiras que existem no mundo ou em nosso quintal? Os lugares geográficos? Sugira à turma que faça um levantamento de outras listas e depois pense em como arranjar os elementos em um mesmo texto, a fim de obter uma leitura ritmada. Depois das enumerações prontas, as crianças podem montar um painel com tudo que compõe o nosso quintal para ser compartilhado com outras turmas.

O QUE PODEMOS FAZER PARA QUE NOSSO QUINTAL PERMANEÇA BONITO E BOM PARA BRINCAR?

O livro traz uma série de ações que podem ser feitas pelas pessoas para cuidar do imenso quintal que é o mundo: reciclar o lixo, plantar árvores, cuidar de animais, mares e rios. **O que** mais pode ser feito? Ou então, **como** conhecer detalhadamente cada uma dessas ações? **O que** significa cuidar de mares e rios, por exemplo? Se possível, busque levantar ações que as crianças já conhecem. Para complementar, os estudantes podem entrevistar um familiar que trabalhe com o meio ambiente, um professor de biologia ou outro profissional que possa ampliar o repertório de ações do grupo, comentando como e o que já tem sido feito para melhorar e preservar o nosso “quintal”. A entrevista pode ser gravada e apresentada à comunidade escolar. Se a escola tiver uma página na internet, é possível publicá-la no portal ou em outra plataforma da escola.

Outras propostas de leitura e abordagem da obra

AMPLIAÇÃO DA COMUNIDADE DE LEITORES NA ESCOLA

Para além da sala de aula, é muito importante que toda a escola se mobilize na **formação de leitores**, propondo práticas institucionais de leitura, ou seja, ações que envolvam a comunidade escolar. A leitura de *O quintal da minha casa* possibilita organizar “instalações” de livros que falem sobre o meio ambiente em diferentes locais da escola, atraindo a atenção de leitores de outras turmas para o assunto, mas também oferecendo a oportunidade de os estudantes escolherem o que vão ler e promover o intercâmbio entre crianças de diferentes turmas e faixas etárias.

Em um dia combinado, vários professores selecionam livros de ficção e não ficção e organizam espaços agradáveis de leitura, conforme a disponibilidade e as condições do espaço. Se houver árvores na escola, pode-se pendurar livros nelas, ou organizar tapetes ou esteiras para que os estudantes do 1º ao 3º ano se acomodem para ler sozinhos ou em duplas, trios ou pequenos grupos. É importante que todos conheçam a temática das obras e possam explorar os diferentes espaços, a fim de encontrar um livro que tenham vontade de ler.

De volta à sala de aula, convide os estudantes a compartilharem com a turma o que leram, comentando sobre o que aprenderam e sentiram, além de impressões ou opiniões sobre a leitura feita, ampliando assim o assunto antes abordado no livro *O quintal da minha casa*.

O ideal é que essa proposta seja realizada mais de uma vez, já que, ao ouvir o que os colegas trazem sobre outras leituras, é provável que eles busquem ler o que lhes agradou nos relatos compartilhados.

LITERACIA FAMILIAR

Embora a formação de leitores seja assunto primordial da escola, sabemos como é importante que os leitores em formação participem de redes maiores, compartilhando leituras e comportamentos leitores com outras pessoas de seu convívio, além de frequentar espaços dedicados aos livros, como bibliotecas e livrarias.

Tratando-se das trocas e das possibilidades de leitura fora da escola, são significativos os momentos de leitura compartilhados em família por diferentes motivos.

Para a criança, pode ser prazeroso prolongar bons momentos da leitura na escola, levando o livro lido para casa e assumindo um importante lugar de protagonista ao apresentar esse livro que conhece bem para as pessoas de seu convívio doméstico e ler para elas.

Além disso, a leitura em casa, permeada de afeto, contribui muito para estreitar laços entre a criança e sua família, assim como para valorizar a leitura. Ler um livro com a família também significa uma parada no ritmo cotidiano, para apreciar a beleza de textos e ilustrações, imaginar e entrar em contato com outros mundos e outras vidas.

Ao encaminhar o livro para a casa da criança, você pode escrever um bilhete aos familiares, enfatizando a importância desse momento e incentivando-os a conversar com ela depois da leitura. No caso de *O quintal da minha casa*, pergunte nesse bilhete se os familiares se recordam como eram os quintais de sua infância. Há alguma semelhança com as paisagens retratadas no livro? Eram quintais muito diferentes dos que brincam as crianças de hoje? Por quê? Também pode ser interessante perguntar se já leram notícias sobre o impacto da exploração de recursos naturais na vida de animais selvagens, tanto os que vivem na água quanto os que vivem nas florestas, ou mesmo o impacto no clima, e sugira uma conversa sobre o que seria importante mudar no comportamento da humanidade em relação à preservação do meio ambiente, registrando as ações levantadas por escrito, para que a criança compartilhe suas ideias com os colegas na sala de aula, de modo a compor uma série de ações da turma para cuidar do nosso “quintal”.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

A autora fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. Ela também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/ Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 30 out. 2021.

A BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: Guia de literacia familiar*. Brasília: MEC/Sealf, 2019.

Material com orientações e dicas para colocar em prática a literacia familiar.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA — Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <http://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 30 out. 2021.

Documento produzido pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Uma contribuição valiosa tanto para ampliar as referências sobre a relação entre escola, leitores e livros, como para refletirmos sobre o potencial de diferentes propostas escolares que envolvam a leitura.

LARROSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, pp. 20-8, jan.-abr. 2002 Disponível em: https://bit.ly/notas_experiencia. Acesso em: 30 out. 2021.

O autor propõe pensar a educação a partir da transformação pela experiência, aquela que acontece na relação entre o conhecimento e a vida humana.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? A pesquisadora argentina explica aos educadores o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita.

Sugestões de leituras complementares

Indicamos aqui alguns textos que podem contribuir com o seu trabalho por ampliar os temas e as propostas abordados neste material.

ANDRUETTO, María Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

A obra reúne textos apresentados em simpósios, seminários e encontros em que a autora trata de temas relativos a livros, leitura literária e literatura infantojuvenil, apresentando seus pontos de vista e promovendo reflexões.

CARRANZA, Marcela. A literatura a serviço dos valores. *Revista Emília*, 15 out. 2012.

Disponível em: https://bit.ly/literatura_valores. Acesso em: 17 out. 2021.

A pesquisadora argentina aborda o lugar da literatura na escola e a relação cuidadosa que é preciso estabelecer, como mediadores, quando pensamos no trabalho com valores.